

# OS DESAFIOS DA BIOÉTICA PARA A FÉ CRISTÃ

- **Texto central:** Deuteronômio 30:19

*O céu e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti de que te pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.*

## **Leituras bíblicas diárias:**

Seg – Provérbios 1.7-33

Ter – Provérbios 23.12-26

Qua – Romanos 11.33-36

Qui – 2 Pedro 1.1-8

Sex – Colossenses 2.1-8

Sáb – Salmo 42

Dom – Isaías 66.1-4

## **O Surgimento da Bioética**

O neologismo Bioética foi criado pelo cancerologista estadunidense Van Rensselaer Potter no seu livro: Bioética: ponte para o futuro. Paralelamente a este fato, o anesthesiologista Henry Becher publicou um artigo que causou constrangimento a comunidade científica desde o anúncio das atrocidades nazistas. O artigo era composto por 22 relatos de casos de pesquisa em situações subumanas.

Três casos notáveis mobilizaram a opinião pública norte americana e que exigiram regulamentação ética, desencadeando o relatório Belmont e a obra de Beauchamp e Childress, são eles:

1. Em 1963, no Hospital Israelita de Doenças Crônicas, em Nova York, foram injetadas células cancerosas vivas em idosos doentes.
2. Entre 1950 e 1970, no Hospital Estatal de Willow Brook (NY), injetaram vírus da hepatite em crianças portadoras de necessidades especiais.
3. Desde os anos 30, mas divulgado apenas em 1972, no caso Tuskegee Study, no estado do Alabama, 400 negros sífilíticos foram deixados sem tratamento para realização de uma pesquisa da história natural da doença. (Revista do CFM, pág. 82, 1988).

Diante de situações semelhantes na área da pesquisa médica consolidou-se um novo campo de pesquisa que é a Bioética. Ela é uma nova disciplina acadêmica que procura estabelecer os parâmetros éticos na forma de se realizar a pesquisa com seres vivos e principalmente nos seres humanos. Deve-se compreender Bioética como: Ética da qualidade de vida. Ou segundo Pessini e Barchifontaine (1996, p. 31):

[...] Uma vez que as definições tendem há fixar fronteiras a Bioética não têm fronteiras... Trata-se de um novo estado, de uma nova reflexão... Não se trata de uma nova palavra sofisticada... Ela é fruto de uma sociedade que atingiu a democracia, com pleno exercício da cidadania, com a afirmação do sujeito instruído, de uma sociedade pluralista e secularizada.

## **Bioética e a pluralidade**

Para alguns, mais do que uma disciplina, a bioética é um território, um terreno de confronto de saberes sobre problemas surgidos do progresso das ciências biomédicas, das ciências da vida e, em geral, das ciências humanas:

- Contracepção;
- Aborto;
- DNA re-cambiante;
- Eutanásia;
- Transplante de órgãos;
- Uso de psicofármacos;
- Uso de animais em laboratório;
- Contaminação da biosfera;
- Problemas de justiça social na distribuição dos recursos sanitários;
- Responsabilidade para com as gerações futuras.

Esta complexidade cultural e científica confere ao estatuto epistemológico da bioética uma conotação multidisciplinar, que envolve numerosos problemas filosóficos, biológicos, médicos, jurídicos, sociológicos, genéticos, ecológicos, zoológicos, teológicos, psicológicos.

Tornou-se fundamental em bioética, para não gerar mal-entendidos e sobreposições injustificadas dos diversos pontos de vista científicos, a distinção de pelo menos três níveis de problemas:

1. problemas metafísicos (ou conceituais), relacionados às questões últimas (Deus, imortalidade da alma etc.) e a análise conceitual das noções de pessoa, eu, morte, tempo, vida;
2. problemas empíricos (ou científicos);
3. problemas valorativos (ou éticos).

A bioética não pode prescindir desta tripartição problemática, para evitar de cair na ingenuidade "dogmática" do cientismo e do tecnicismo, que crêm que os problemas definidores como a definição da noção de "vida", "morte", "humano" se resolvem com a mera constatação empírica dos eventos. A consciência dessa tripartição pode impedir a falácia do "imperativo tecnológico", segundo o qual "se uma coisa é possível, então é boa", não tendo em conta a distinção aristotélica entre técnica, cuja finalidade é o *bonum operis*, a perfeição da obra, e a ética, cuja finalidade é o *bonum operantis*, o bem do homem.

## **Possibilidades e desafios em bioética**

Os questionamentos e as respostas apresentadas pela bioética são cada vez mais pertinentes diante dos avanços da biotecnociência. A clonagem, por exemplo, é uma técnica que deriva da engenharia genética, por meio da qual se tem acesso à hereditariedade e se quer corrigir defeitos encontrados na longa molécula do DNA. O ser humano tem acesso à decodificação do DNA e pode prever doenças antes de elas se manifestarem.

Busca-se redesenhar o código genético de plantas, para que cresçam mais rápido, seus grãos sejam mais resistentes a pragas e produzam em maior quantidade, e de animais, para que cresçam mais rápido e produzam mais carne e menos gordura. A bioengenharia rompe as limitações das espécies. O problema não é técnico, a questão é, antes de tudo, um problema ético. Não se podem negar os extraordinários avanços da engenharia genética. É necessário, contudo, alertar para seus riscos.

Essa preocupação coloca-se porque estamos em condições de manipular a vida e não somente de estudá-la. Essa manipulação tem efeitos extraordinários e está carregada de conseqüências para o futuro da humanidade. A capacidade de manipulação chega às partes infinitesimais da matéria viva: a engenharia genética. A bioética também se confronta com a consciência ecológica de que todas as coisas existem e coexistem em

relação. De fato, as conquistas no campo da genética fizeram com que as pessoas de um modo geral se interessassem pela bioética.

A bioética busca a qualidade de vida a partir de uma compreensão do conceito de vulnerabilidade, isto é, mediar conflitos morais visando à proteção do sujeito da pesquisa e ou indivíduo. Nestes termos a teologia tem um histórico no cuidado com a natureza e o ser humano.

Diante do avanço da Biotecnociência há necessidade da formação de um juízo ético através de um diálogo interdisciplinar. Este diálogo é mediado, estrutura-se e se efetiva através da Bioética. Esta estruturação deve produzir o senso de responsabilidade. Quando se fala em responsabilidade dever-se-á compreender duas regências que estão contidas semanticamente no conceito e/ou princípio de responsabilidade, "responsabilidade por... responsabilidade diante".

Em se tratando de pesquisa na área da saúde, deve-se tomar cuidado com as muitas formas de vulnerabilidade, isto é, em decorrência da pobreza, da falta de acesso a educação, das doenças, de discriminação. As privações restringem a capacidade e a liberdade.

Deve-se buscar uma conscientização de que sujeitos da pesquisa vulneráveis precisam ser protegidos. Precisam de assistência para remover a causa de sua fragilidade. De modo que a essência da Bioética é precisamente evitar a menor presença do dano ao sujeito.

A finalidade do conhecimento em bioética é permitir que todo sujeito histórico compreenda a sua responsabilidade por e diante de situações de vulnerabilidade. A busca e o sonho seriam o da construção de uma ética de sujeitos responsáveis a partir das ciências da saúde e da teologia.

No diálogo interdisciplinar, a Teologia tem contribuições na reflexão Bioética, principalmente no que diz respeito a uma contextualização da vida. De maneira que, não se pode desvincular a Bioética de uma boa Antropologia Teológica. Pois seu campo de saber está na vida e para além da vida, especificamente quando se busca experienciar e descrever o nascimento, sofrimento e morte dos seres.

A proposta da fé cristã para a bioética resgata o respeito profundo pela vida e seu mistério. É fundamental dizer isso novamente no contexto de fascínio e medo diante da possibilidade:

1. da clonagem humana;
2. da criação de quimeras;

3. da comercialização de embriões;
4. da compra e venda de órgãos.

O conhecimento científico que tem o temor diante da vida como ponto de partida deve ser o de uma ciência responsável. A responsabilidade para com o ser humano e a criação é fundamental para que se tomem decisões respeitadas diante dos avanços tecnológicos, para que essas não se transformem em ameaças à sobrevivência da humanidade.

Apesar do seu potencial ameaçador, a tecnologia faz parte da capacidade inventiva do ser humano. A criatividade faz com que a sociedade progrida nas conquistas técnicas, científicas, sociais e políticas. Mas tudo isso pode ser profundamente ameaçador se não for dirigido para o fortalecimento dos elementos fundamentais da dignidade da vida humana.

A teologia deve propor uma postura ética que considere a responsabilidade para salvaguardar as gerações no presente e no futuro. Nossa vida é uma teia interligada de conexões com a história. Do mesmo modo, a geração presente está genética e historicamente ligada a todas as gerações que virão depois da nossa.

Portanto, os desafios que nos impõe o avanço das tecnologias que podem manipular a vida e o processo irracional de destruição da vida seja ela humana não humana e ecossistemas, conferem a Teologia e a Bioética uma parceria.

### **Questões para a discussão**

Qual o lugar da religião na Bioética?

O cristianismo pode contribuir para Bioética? De que forma?

A Igreja Católica se posicionou contra o uso de embriões nas pesquisas com células-tronco. Comente essa posição a partir do conceito de vulnerabilidade.

### **Referência Básica:**

ENGELHARDT Jr., H.T. **Fundamentos da Bioética**. São Paulo, Loyola, 1998.

PESSINI, L. e BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas Atuais de Bioética**. São Paulo, Loyola, 2000.

PETER, S. **Ética Prática**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

BERLINGUER, Geovani ; GARRAFA, Volnei **O Mercado Humano**. Brasília, UNB, 1996.

VALLS. Alvaro L.M. **Da Ética a Bioética**. Petrópolis, Vozes, 2004.

WESTPHAL, Euler Renato. **Bioética**. São Leopoldo, Sinodal, 2006.